

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

GIOVANA CRISTINA SANTANA DE ALMEIDA

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A
INTENÇÃO DE ENGRAVIDAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SÃO PAULO
2023

GIOVANA CRISTINA SANTANA DE ALMEIDA

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A
INTENÇÃO DE ENGRAVIDAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de graduação de
Enfermagem da Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo (USP) para obtenção
do título de Bacharel Enfermeiro em Enfermagem

Área de Concentração: Enfermagem em Saúde
Coletiva

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Vilela Borges

Coorientador: Me. Aldrin de Sousa Pinheiro

São Paulo
2023

Almeida GCS. Repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a intenção de engravidar: uma Revisão Integrativa [monografia]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2023.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde em 2020, impactou significativamente a intenção de engravidar em todo o mundo. Isso é especialmente relevante devido à natureza multidimensional da pandemia, afetando não apenas a saúde, mas também questões sociais, econômicas e políticas. Este estudo buscou identificar as repercussões da pandemia na intenção de engravidar reconhecendo a importância de compreender como crises de saúde pública afetam a população. **Metodologia:** O presente estudo utilizou o método de revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade oferecer um panorama do conhecimento científico acerca do tema investigado. A busca ocorreu no diretório de busca BVS, no motor de busca PubMed e nas bases de dados Epistemonikos, Scopus, Web of Science e CINAHL. Os dados foram coletados no dia 12 de setembro de 2023. Foram estabelecidos os seguintes palavras-chave: Intention, Intenção, Intención, Intenções, Intentions, Pregnancy e Fertility. Também foi inserido um termo MeSH: COVID-19. As estratégias de busca estabelecidas foram compostas de combinações nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. O recorte temporal aplicado deu-se a partir do início dos casos de COVID-19 e foi considerado como tal o dia em que a OMS recebeu alertas sobre os vários casos de pneumonia na província de Wuhan da República Popular da China, no caso, 31 de dezembro de 2019, se estendendo até o dia da coleta de dados da revisão. **Resultados:** De 397 artigos encontrados nas bases, foram selecionados 18, que foram analisados por meio da abordagem descritiva-analítica, gerando duas categorias e suas respectivas subcategorias: 1) categoria “Repercussões sobre as intenções reprodutivas”, com subcategorias Antecipação da gravidez; Adiamento da gravidez; Desistência de engravidar; 2) categoria “Sem repercussões sobre a intenção de engravidar”, sem subcategorias. **Considerações finais:** A revisão integrativa confirmou as repercussões da pandemia de COVID-19 na intenção de engravidar, destacando seu impacto substancial. Isso tem implicações significativas para políticas de saúde, economia e planejamento familiar. No entanto, é crucial lembrar que a situação está em constante evolução, e pesquisas adicionais podem oferecer novos insights à medida que a pandemia avança.

Palavras-chave: intenção; intention; intención; intenções; intentions; pregnancy; fertility; pregnancy intention; fertility intention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção da amostra de estudos.	18
Quadro 1 – Bases de dados, estratégias de busca e resultado de artigos encontrados.	17
Quadro 2 – Categorias temáticas elaboradas.	19
Quadro 3 - Distribuição de estudos segundo título, autoria, país de condução do estudo, periódico em que foi publicado, período de coleta do estudo, método do estudo, ano de publicação e a fonte em que o estudo foi encontrado.	22
Quadro 4 - Distribuição de estudos segundo objetivo do estudo, desenho do estudo, amostra do estudo, critérios de exclusão do estudo, resultados, conclusão do estudo e categoria temática do estudo.	26
Quadro 5 - Fatores contribuintes às repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a intenção de engravidar.	41

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBECS	Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MedLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio
PNDS	Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde da Criança e da Mulher
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
1.2	QUESTÕES NORTEADORAS	14
1.3	OBJETIVOS	15
2	METODOLOGIA	16
2.1	ETAPAS	16
2.1.1	Etapa 1 - Identificação do tema e seleção das perguntas norteadoras.	16
3.1.2	Etapa 2 - Amostragem da literatura e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos.	16
3.1.3	Etapa 3 - Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos selecionados.	19
3.1.4	Etapa 4 - Avaliação dos estudos incluídos.	19
3.1.5	Etapa 5 - Interpretação dos resultados.	20
3.1.6	Etapa 6 - Apresentação da revisão.	20
3	RESULTADOS	22
4	DISCUSSÃO	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6	REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia de COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (OMS, 2020). De acordo com a organização, até o presente momento, estima-se que há mais de 6,98 milhões de mortes e 771,55 milhões de casos confirmados globalmente, enquanto no Brasil, existem quase 38 milhões de casos confirmados e 706 mil óbitos, sendo o país com mais mortes por COVID-19 na América Latina e o segundo no mundo. Apontada como uma crise sanitária e humanitária, a pandemia é considerada um fenômeno multidimensional uma vez que não afeta somente o aspecto biológico da população, mas também tem fortes implicações ambientais, sociais, econômicas e política (LIMA et al., 2020).

A pandemia de Covid-19 reconfigurou o panorama global de saúde e desencadeou uma série de desafios sem precedentes. Enquanto a comunidade global se adaptava às implicações dessa crise sanitária, uma área que rapidamente emergiu como crítica, foi a da intenção de engravidar da população. Traçando paralelos entre a pandemia de COVID-19 e as epidemias de Ebola e Zika vírus, também foi possível observar cenários de medo e incerteza que afetaram, e ainda afetam a população, por fatores relacionados a interrupção dos serviços de saúde, impactos psicológicos e emocionais, impactos na saúde materna e infantil, instabilidade econômica e fatores socioeconômicos. Ou seja, fenômenos como esses que geram níveis significativos de medo e incerteza nas populações frequentemente levam indivíduos e casais a reconsiderarem sua intenção de engravidar (SOBOTKA; SKIRBEKK; PHILIPOV, 2011).

Nas últimas décadas, foi observada uma tendência de constante queda da taxa de fecundidade em muitos países. Segundo a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), entre os anos de 1993 a 1996 a taxa de fecundidade brasileira total foi de 2,5 filhos por mulher. Em seguida, a taxa manteve uma tendência de queda atingindo em 2006 o valor de 1,8 filhos por mulher. A taxa de fecundidade é uma estimativa de quantos filhos, em média, uma mulher tem até o fim de seu período reprodutivo.

A tendência de queda da fecundidade era mais comum em países considerados desenvolvidos, os quais inclusive passaram por uma transição demográfica, e observa-se agora que muitos países em desenvolvimento apresentam

essa situação. Neste caso, observa-se um envelhecimento da população uma vez que a expectativa de vida das pessoas aumentou de forma geral, enquanto a tendência de redução da taxa de fecundidade persistiu (ROBEY; RUTSTEIN; MORRIS, 1993).

O estudo da taxa de fecundidade é importante pois auxilia na determinação da estrutura etária da população e auxilia na identificação das necessidades sexuais e reprodutivas da população, aspecto importante para economia e políticas públicas. Situações como a pandemia de COVID-19 que afetam as intenções de engravidar se apresentam como um agravante a essa questão uma vez que essas intenções influenciam nas taxas de fecundidade.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais foram as repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a intenção de engravidar da população.

1.1 JUSTIFICATIVA

A relevância da revisão integrativa reside no fato de que, por meio da análise ampla da literatura disponível acerca das repercussões da pandemia sobre a intenção de engravidar, é possível identificar as necessidades da população nesse quesito, aspecto importante para economia e políticas públicas. Ademais, o presente estudo também explicita a importância da consideração da saúde sexual e reprodutiva como um serviço essencial à população que não deve ser paralisado. Todos possuem seus direitos reprodutivos e garanti-los é um dever do Estado. Para que isso ocorra, estes serviços não devem ser marginalizados (BRASIL, 2004).

As revisões publicadas até o presente momento abordam temas como gravidez não planejada, acesso a contraceptivos e precarização dos serviços de saúde sexual e reprodutiva de maneira geral. A presente revisão investiga e analisa não somente as repercussões trazidas pela pandemia sobre a intenção de engravidar, como também os fatores que contribuíram para o surgimento delas.

1.2 QUESTÕES NORTEADORAS

A questão norteadora deste estudo foi: Quais foram as repercussões da COVID-19 sobre a intenção de engravidar em nível global?

1.3 OBJETIVO

Identificar e analisar as repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a intenção de engravidar em nível global.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado de acordo com o método de revisão de literatura integrativa, que é uma modalidade de levantamento da produção científica disponível com o intuito de identificar, sintetizar e realizar uma análise ampla na literatura, ao mesmo tempo em que contextualiza o que é sabido acerca do tema proposto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa foi realizada em seis etapas, descritas a seguir.

2.1 ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

2.1.1 Etapa 1: Identificação do tema e seleção das perguntas norteadoras

Realizou-se a seleção de um tema e de algumas perguntas de pesquisa que serviram como guias norteadores da pesquisa. O tema escolhido foi “Repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a intenção de engravidar da população” e a pergunta norteadora foi: “Quais foram as repercussões da pandemia de Covid-19 sobre a intenção de engravidar em nível global?”.

2.1.2 Etapa 2: Amostragem da literatura e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos

Após a escolha do tema e da pergunta de pesquisa, iniciou-se uma busca nas bases de dados dos estudos que seriam incluídos na revisão. Foram estabelecidos os seguintes descritores: *Intention*, *Intenção*, *Intención*, *Intenções*, *Intentions*, *Pregnancy* e *Fertility*. Também foi inserido um termo MeSH, que foi *COVID-19*. As palavras-chave utilizadas foram “pregnancy intention” e “fertility intention”. Os descritores também foram utilizados como palavras-chave para recuperar artigos ainda não indexados na BVS.

As estratégias de busca estabelecidas foram compostas de combinações nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, além dos operadores booleanos AND e OR. As fontes de informação selecionadas foram: BVS (MEDLINE, IBECs, LILACS), PubMed, Epistemonikos, Scopus, Web of Science e CINAHL. Foi aplicado um recorte temporal a partir do início dos casos de COVID-19 e foi considerado como tal o dia em que a OMS recebeu alertas sobre os vários casos de pneumonia na província de Wuhan da República Popular da China, no caso, 31 de dezembro de 2019. O recorte

se estendeu até o dia de pesquisa que deu base à presente revisão, dia 12 de setembro de 2023.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: estudos primários; idioma português, inglês ou espanhol; abordar a proposta temática; acesso livre, incluindo texto completo. Os critérios de exclusão foram acesso fechado, fuga ao tema e sem certificado de revisão. A amostra inicial foi composta por 397 artigos, sendo: 127 da base BVS, 34 PubMed, 40 Epistemonikos, 47 Scopus, 47 Web of Science e 102 CINAHL. As bases de dados e suas correspondentes estratégias de busca e artigos encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1: Bases de dados, estratégias de busca e resultado de artigos encontrados*.

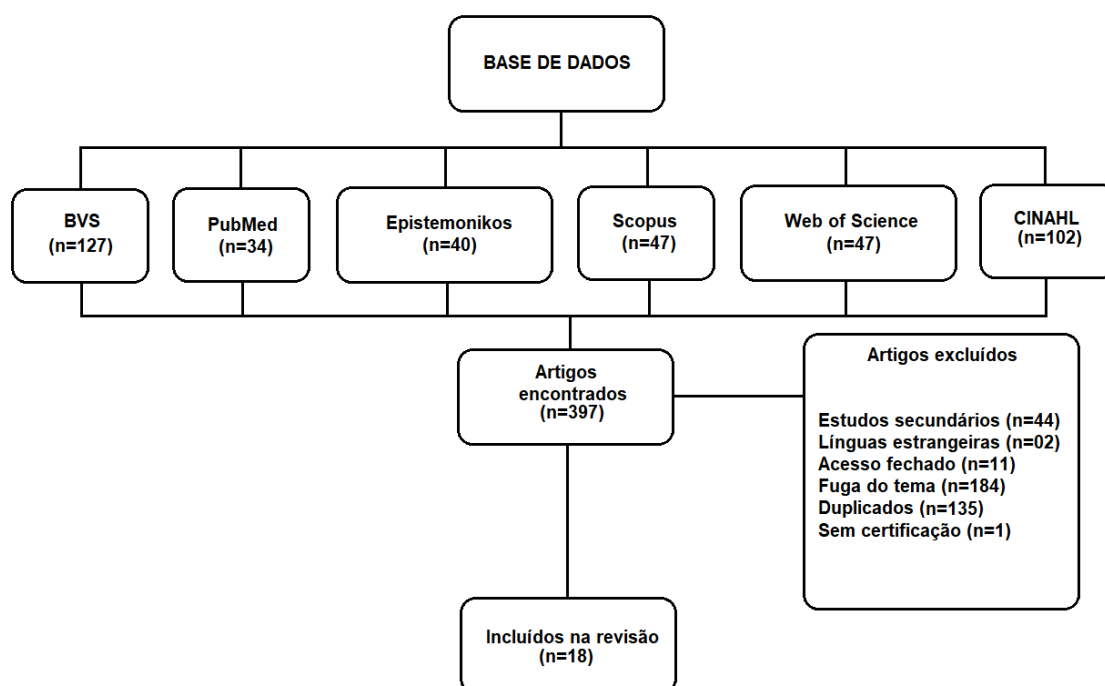
FONTES DE INFORMAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	RESULTADOS
BVS	(Intenção OR Intention OR Intención OR Intenções OR Intentions OR Intencions) AND (Pregnancy OR Fertility) AND (Covid-19)	127
PUBMED	("Pregnancy Intention" OR "Pregnancy Intentions" OR "Fertility Intention" OR "Fertility Intentions") AND Covid-19	34
EPISTEMONIKOS	("Pregnancy Intention" OR "Pregnancy Intentions" OR "Fertility Intention" OR "Fertility Intentions") AND Covid-19	40
SCOPUS	("Pregnancy Intention" OR "Pregnancy Intentions" OR "Fertility Intention" OR "Fertility Intentions") AND Covid-19	47
WEB OF SCIENCE	("Pregnancy Intention" OR "Pregnancy Intentions" OR "Fertility Intention" OR "Fertility Intentions") AND Covid-19	47

CINAHL	("Pregnancy Intention" OR "Pregnancy Intentions" OR "Fertility Intention" OR "Fertility Intentions") AND Covid-19	102
---------------	---	-----

Fonte: elaborado pela autora. *Total: 397 artigos

Após a realização do levantamento bibliográfico, iniciou-se o processo de leitura dos dados para sua seleção. Primeiramente, foram excluídos todos os artigos em duplicatas, sendo 135 artigos retirados por meio do gerenciador de referências Endnote®. Em seguida, foi feita a análise de título e resumo, o que eliminou 223 artigos por razões como fuga do tema proposto, ser um estudo secundário ou estar em um idioma fora dos critérios de inclusão. Por fim, o restante dos estudos foi lido e analisado na íntegra, eliminando 11 artigos sem acesso livre ao texto completo, nove artigos por fuga do tema e um determinado artigo por falta de certificação, sobrando uma amostra final de 18 estudos. O processo de seleção de artigos é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Processo de seleção da amostra de estudos.



Fonte: elaborado pela autora

2.1.3 Etapa 3: Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos selecionados

Procedeu-se à definição das informações a serem extraídas da amostra final. Para a análise e posterior síntese dos 18 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foram elaborados dois instrumentos para a coleta de informações visando responder às questões norteadoras da revisão.

A análise e interpretação dos dados foi realizada de forma estruturada e sintetizada por meio da elaboração de dois quadros sinópticos que compreenderam os seguintes itens: Instrumento um - título do estudo, autores, país, periódico em que foi publicado, período de coleta dos dados utilizados, método, ano de publicação e sua fonte (Quadro 3); Instrumento dois - objetivos, desenho do estudo, amostra, critérios de exclusão da amostra, resultados, conclusão e categoria temática (Quadro 4). Os estudos foram categorizados de acordo com a presença ou ausência das repercussões da pandemia sobre a intenção de engravidar da população. Tendo isso como base, também foram identificados os tipos de repercussões sobre a amostra e qual seria a repercussão mais presente, ambas expressas na categoria temática.

Quadro 2: Categorias temáticas elaboradas.

Categorias temáticas
<ul style="list-style-type: none"> • Repercussões sobre a intenção de engravidar.
<ul style="list-style-type: none"> • Sem repercussões sobre a intenção de engravidar.

Entretanto, nem todos os estudos apresentavam dados quantitativos em seus resultados. Além disso, alguns estudos quantitativos informavam a presença das repercussões da pandemia sobre a intenção de engravidar da amostra, entretanto, não informaram especificamente quais seriam as repercussões ocorridas.

2.1.4 Etapa 4: Avaliação dos estudos incluídos

Foi conduzida uma análise crítica sobre cada artigo selecionado com o objetivo de observar a similaridade de resultado entre os estudos, o perfil predominante da

amostra, o perfil predominante de abordagem do estudo (quanti/quali), o desenho dos estudos, o perfil dos países onde foi realizada a coleta, em quais períodos da pandemia de COVID-19 foram feitas as pesquisas, objetivos de cada estudo, a proporção de quantos estudos tiveram repercussões ou não, quais foram as repercussões mais presentes principais identificadas e seus respectivos fatores.

2.1.5 Etapa 5: Interpretação dos resultados

Foi realizada uma discussão dos principais resultados e seus fatores associados com base nos dados levantados na pesquisa. Ademais, também foi analisado o perfil das amostras e seus países de origem, em uma tentativa de compreender melhor os coletivos mais vulneráveis em situações de crise como essa.

2.1.6 Etapa 6: Apresentação da revisão

Os resultados da pesquisa foram apresentados de forma descritiva e analítica partindo dos principais pontos relacionados ao tema de pesquisa e às características do estudo e sua amostra.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia de COVID-19, assim como as epidemias anteriores, notadamente o vírus do Ébola na África Ocidental e o Zika vírus na América Latina, foi um fenômeno disruptivo o qual transcendeu a esfera da saúde e transfigurou diversos aspectos da vida cotidiana em sociedade. Esses eventos críticos fornecem uma base sólida para a compreensão de como emergências sanitárias podem moldar as intenções de engravidar, revelando padrões comuns e insights sobre os desafios enfrentados pelas populações afetadas.

A preocupação generalizada com os riscos associados às doenças, instabilidade econômica e os impactos psicológicos e emocionais são elementos-chave compartilhados por essas crises. Estudos destacam que a angústia vivenciada durante emergências sanitárias pode levar à postergação ou até mesmo à desistência do desejo de ter filhos, além do receio potencial de transmissão do vírus ao feto (BROOKS et al., 2020; VAN BORTEL, et al., 2016).

Os impactos econômicos e sociais decorrentes dessas crises também desempenham um papel crucial nas intenções de engravidar. Instabilidade econômica, aumento das despesas com saúde, perda de empregos, mudanças na renda e a redução das redes de apoio repercutem desproporcionalmente nos casais, muitas vezes levando ao adiamento ou mesmo desistência de ter filhos. Essas repercussões se manifestam de maneira mais acentuada nas populações vulneráveis, exacerbando as desigualdades sociais já existentes (PEIXOTO et al, 2021; MULLAN, Z., 2015; PAK et al., 2020).

As experiências passadas, como a epidemia de vírus do Ébola e o Zika vírus, ressaltam os riscos para gestantes e seus bebês, influenciando diretamente nas considerações sobre engravidar da população. No caso da COVID-19, a associação com complicações perinatais, mesmo que a transmissão vertical seja improvável, aumenta as preocupações sobre os efeitos do vírus na gravidez (DIRIBA; AWULACHEW; GETU, 2020).

A pressão sobre os sistemas de saúde durante esses surtos é um paralelo notório, levando a hospitais sobrecarregados, escassez de recursos e dificuldades de acesso a serviços essenciais de saúde sexual e reprodutiva, os quais geram implicações diretas nas intenções de engravidar. Essa sobrecarga afeta serviços cruciais, como saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, gerando consequências significativas para o acesso a contraceptivos e outros serviços essenciais (OPAS, 2022). A compreensão desses desafios é crucial para orientar políticas públicas e estratégias de saúde reprodutiva que ofereçam apoio efetivo às populações impactadas por crises sanitárias.

Esta breve contextualização proporciona uma base para a compreensão das interações complexas entre emergências sanitárias e intenções de engravidar, contribuindo para a construção de conhecimento necessário ao desenvolvimento de abordagens eficazes de suporte à saúde reprodutiva em situações de crise.

3 RESULTADOS

Dos 18 estudos selecionados, 17 apresentaram como resultado que a pandemia apresentou repercussões sobre a intenção de engravidar da população.

Entretanto, em três estudos não foi possível mensurar a proporção das repercussões na amostra.

Os Quadros 3 e 4 apresentam os dados extraídos dos 18 estudos selecionados, de acordo com os dois instrumentos de coleta de dados elaborados.

Quadro 3. Distribuição de estudos segundo título, autoria, país de condução do estudo, periódico em que foi publicado, período de coleta do estudo, método do estudo, ano de publicação e a fonte em que o estudo foi encontrado.

	Título	Autores	País	Periódico	Período de coleta	Método	Ano de publicação	Fonte
1	Investigation of the Motivations and Thoughts of Women Planning a Pregnancy During the Covid-19 Pandemic	Aktas Reyhan, Feyza; Dagli, Elif; Nilufer Topkara, Fatma	Turquia	International Journal of Caring Sciences	02/04/2021 a 16/04/2021	Inquérito online	2023	CINAHL
2	The impact of COVID-19 on fertility intention in Australian adults	Joyce, Monique; Powell, Zalia; Davis, Cindy;	Austrália	Journal of Human Behavior in the Social Environment	03/2020 a 07/2020	Inquérito online	2022	EPISTEMONIKOS
3	Change in childbearing intention, use of contraception, unwanted pregnancies, and related adverse events during the COVID-19 pandemic: Results from a panel study in rural Burkina Faso	Druetz, T.; Cooper, S.; Bicaba, F.; Bila, A.; Bila, A.; Shareck, M.; Milot, D. M.; Tiendrebeogo, C.; Bicaba, A.;	Burkina Faso	PLOS Glob Public Health	02/2020 e 02/2021	Entrevista domiciliar	2022	PUBMED
4	Early impact of COVID-19 pandemic on childbearing plan in Bangladesh	Rahman Mahfuzur, M.; Shafiul Alam, M.; Arif Billah, M.	Bangladesh	Biodemography and Social Biology	25/07/2020 a 11/09/2020	Inquérito online	2022	PUBMED
5	Measuring Fertility Intentions During Times of Crisis: An Example Using Survey Data Amid the Covid-19 Pandemic	Marteleteo, L. J. Dondero, M. Kumar, S. Mallinson, D. C.	Brasil	Studies in Family Planning	05/2020 a 09/2020; 05/2021 a 08/2021	Entrevistas telefônicas auxiliadas por computador	2023	PUBMED

	Título	Autores	País	Periódico	Período de coleta	Método	Ano de publicação	Fonte
6	The impact of COVID-19 pandemic on reproductive intentions among the Polish population	Sienicka, A. Pisula, A. Pawlik, K. K. Kacperczyk-Bartnik, J. Bartnik, P. Dobrowolska-Redo, A. Romejko-Wolniewicz, E.	Polônia	Ginekologia Polska	08/12/2020 a 06/01/2021	Inquérito online	2022	PUBMED
7	The impact of the COVID-19 pandemic on economic security and pregnancy intentions among people at risk of pregnancy	Lin, T. K. Law, R. Beaman, J. Foster, D. G.	Estados Unidos da América	Contraception	16/05/2020 a 16/06/2020	Inquérito online	2021	PUBMED
8	COVID-19 and Childlessness among Women in the United States	Hummer, H.	Estados Unidos da América	Population and Development Review	06/2020 a 08/2021	Entrevistas aprofundadas	2023	SCOPUS
9	COVID-19 and fertility intentions: a qualitative study in six regions of Russia	Kazenin, K. I.	Rússia	Population and Economics	05/2021 a 06/2021	Grupos focais	2022	SCOPUS
10	Narratives of the future and fertility decision-making in uncertain times. An application to the COVID-19 pandemic	Guetto, R. Bazzani, G. Vignoli, D.	Itália	Vienna Yearbook of Population Research	25/04/2020 a 01/05/2020	Inquérito online	2022	SCOPUS
11	"It changed the atmosphere surrounding the baby I did have": Making sense of reproduction during the COVID-19 pandemic	Wright, K. Q.	Estados Unidos da América	Journal of Marriage and Family	09/2020 a 10/2020	Entrevistas aprofundadas semiestruturadas através de chamadas telefônicas de vídeo	2022	WEB OF SCIENCE
12	Born or not: A moderated mediation model of the relationship between work-family conflict and female	Zeng, Z. Ma, J. Ma, Y. R. Li, D. Y. Sun, Y.	China	Frontiers in Public Health	01/2022	Inquérito online	2023	WEB OF SCIENCE

	Título	Autores	País	Periódico	Período de coleta	Método	Ano de publicação	Fonte
	employees' wellbeing based on fertility intention during the COVID-19 pandemic							
13	Factors Associated With Changes in Pregnancy Intention Among Women Who Were Mothers of Young Children in New York City Following the COVID-19 Outbreak	Kahn, L. G. Trasande, L. Liu, M. L. Mehta-Lee, S. S. Brubaker, S. G. Jacobson, M. H.	Estados Unidos da América	JAMA Network Open	20/04/2020 a 31/08/2020	Inquérito online	2021	WEB OF SCIENCE
14	Fertility Intention Among Chinese Reproductive Couples During the COVID-19 Outbreak: A Cross-Sectional Study	Chu, K. Zhu, R. H. Zhang, Y. Pang, W. J. Feng, X. Wang, X. Wu, C. Sun, N. X. Li, W.	China	Frontiers in Public Health	20/04/2020 a 30/04/2020	Inquérito online	2022	WEB OF SCIENCE
15	Fertility intentions among couples in Shanghai under COVID-19: A cross-sectional study	Zhu, C. F. Wu, J. H. Liang, Y. Yan, L. He, C. Q. Chen, L. T. Zhang, J.	China	International Journal of Gynecology & Obstetrics	Não relatado	Entrevistas por telefone	2020	WEB OF SCIENCE
16	Perceived consequences of the COVID-19 pandemic and childbearing intentions in Poland	Malicka, I. Mynarska, M. Swiderska, J.	Polônia	Journal of Family Research	14/09/2020 a 22/09/2020	Inquérito online	2021	WEB OF SCIENCE
17	The Impacts of the COVID-19 Pandemic on Fertility Intentions of Women with Childbearing Age in China	Chen, T. G. Hou, P. X. Wu, T. T. Yang, J. J.	China	Behavioral Sciences	07/01/2022 a 21/04/2022	Inquérito online	2022	WEB OF SCIENCE

	Título	Autores	País	Periódico	Período de coleta	Método	Ano de publicação	Fonte
18	The role of the Coronavirus pandemic on childbearing intentions in Iranian women based on path analysis: A cross-sectional study	Banaei, M. Kariman, N. Nia, H. S. Mokhtarian-Gilani, T.	Irã	International Journal of Reproductive Biomedicine	07/2020 a 10/2020	Inquérito online	2023	WEB OF SCIENCE

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 4. Distribuição de estudos segundo objetivo do estudo, desenho do estudo, amostra do estudo, critérios de exclusão do estudo, resultados, conclusão do estudo e categoria temática do estudo.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
1	Avaliar as motivações das mulheres para engravidar durante a pandemia de COVID-19 e o que pensam sobre os efeitos da pandemia em sua gravidez.	Estudo transversal quantitativo	Mulheres que conceberam ou partejaram durante a pandemia de COVID-19; 81% têm entre 19-34 anos de idade 9% tem 35 anos ou mais; (n= 145)	Não relatado	74% tinham intenção de fecundidade durante a pandemia.	Preocupações acerca da pandemia de COVID-19 afetaram negativamente a vida das pessoas, entretanto, não interferiram na intenção de engravidar das mulheres.	Ausência de repercussões sobre intenção de engravidar.
2	Avaliar como o bem-estar tem influenciado a intenção de engravidar da população adulta australiana após a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal quantitativo	Homens e mulheres; 18 a 35 anos; Residência na Austrália entre março e julho de 2020; (n= 67)	Homens ou mulheres com filhos	52% sofreram alterações em relação às sua intenção de engravidar antes da pandemia, isto é, desistiram de sua intenção ou passaram a querer; 27% relataram que o estado de suas finanças na pandemia não impactaram sua intenção de engravidar;; Empregabilidade e desesperança foram os principais preditores de resultados da pesquisa; A odds ratio para empregabilidade indicou que se o respondente estivesse empregado, havia 95% a mais de chance dele mudar em relação à sua intenção de engravidar.	Esperança em relação ao futuro e ansiedade causada pela pandemia foram os principais preditores em relação às intenções de fecundidade da população australiana, tendo prevalência o efeito negativo da ansiedade.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crêterios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
3	Investigar os efeitos da pandemia de COVID-19 em relação às intenções de fecundidade e o intervalo de tempo preferido até a gravidez subsequente.	Estudo coorte quase-experimental	Mulheres; 15 a 49 anos; Moram nos domicílios da amostra; (n= 814) pré pandemia (n=597) pós pandemia	Não relatado	Em comparação com a situação pré-pandemia, as respondentes tiveram um aumento de 33% na probabilidade de desistir de engravidar; A chance de desistência de engravidar foi duas vezes maior durante a pandemia do que antes dela (2,0, IC 95% [1,32–3,04]); Entre aquelas com intenções de fecundidade, o intervalo de tempo até a próxima gravidez aumentou de 28,7 para 32,8 meses.	O estudo não especifica nas porcentagens as mudanças já ocorridas ou mudanças não ocorridas, entretanto, baseando-se na análise estatística descritiva, as respondentes estão mais propensas a desistir de engravidar ou adiar suas gestações idealizadas.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.
4	Conhecer o impacto das potenciais crises de uma pandemia sobre as intenções de fertilidade do povo de Bangladesh.	Estudo transversal quantitativo	Homens e mulheres; 15 a 49 anos; Casadas; (n=384)	Não relatado	20% dos respondentes desistiram de engravidar; Os respondentes que apresentavam mais chance de desistir de engravidar apresentavam algumas das seguintes características: Infecção pelo vírus da COVID-19, conhecer alguém que tenha contraído o vírus, ser homem, ouvir uma sugestão de conhecidos para que não engravide e sofrer redução, aumento ou suspensão de fonte de renda; Respondentes com mais de 30 anos tinham mais chance de não desistir de engravidar.	A pandemia afetou a intenção de engravidar da amostra, principalmente daqueles que tiveram sua renda alterada.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
5	Descrever indicadores diretos e complexos sobre a intenção de engravidar que contribuem para uma compreensão mais ampla da forma como estes processos são moldados pelas crises macroestruturais em geral e pela pandemia de COVID-19, em particular.	Estudo coorte retrospectivo	Mulheres; 18 anos ou mais; 2020 (n=3.753) 2021 (n=2.448)	Mulheres estéreis ou declaradas inférteis	Em 2020, 65% tinham intenção de fecundidade; 27% das que queriam engravidar adiaram essa intenção devido à pandemia; Em comparação com a proporção de mulheres mais privilegiadas, as mulheres com baixo status socioeconômico tiveram maior probabilidade de relatar que pretendiam desistir de engravidar por causa da COVID-19 (8% vs. 2%).	A pandemia afetou a intenção de engravidar das respondentes causando um adiamento massivo da intenção de engravidar. O principal motivo identificado foi a instabilidade econômica causada pela pandemia.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
6	Determinar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre os desejos de engravidar da população polonesa.	Estudo transversal quantitativo	Homens e mulheres poloneses; 18 a 49 anos; (n= 984)	Homens ou mulheres em relações homoafetivas; Homens e mulheres que não deram início às suas atividades sexuais.	A pandemia afetou a intenção de engravidar de 22% dos respondentes; Entre esses, 74% adiaram uma gravidez e 30% reduziram o número de filhos idealizado inicialmente; 86% receavam que o acesso aos serviços de saúde relacionados à gravidez pudesse ser limitado, enquanto 81% receavam partear no hospital durante a pandemia; 52% dos respondentes que alteraram sua intenção de gravidez tinham medo de perder o seu rendimento e 40% já tinham sofrido uma diminuição do seu rendimento, tudo devido à pandemia.	A pandemia afetou a intenção de engravidar dos respondentes, causando principalmente o adiamento da sua intenção de gravidez. A principal causa foi o receio da perda de fonte de renda por conta da instabilidade econômica causada pela pandemia.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.
7	Compreender como a pandemia de COVID-19 afetou a intenção de engravidar das mulheres em idade fértil, especificamente em suas condições econômicas durante a pandemia.	Estudo transversal quantitativo	Pessoas do sexo feminino (mulheres cis, transmasculino, não binário); 18 a 49 anos; Tiveram relações sexuais com um homem nos últimos 4 meses em relação ao período da pesquisa; (n= 554)	Não relatado	Os respondentes foram questionados através de uma questão de múltipla escolha sobre como seus desejos de engravidar foram afetados pela pandemia. As opções eram: Sem efeito, maior desejo de engravidar, menor desejo de engravidar, medo de engravidar e maior dificuldade de bancar financeiramente um filho; 41% apresentaram maior desejo de engravidar, 25% menor desejo de engravidar e 34% referiram não haver alterações; 37% referiram que a pandemia as fez ter medo de engravidar e 13%	A pandemia afetou a intenção de engravidar, visto que 76% dos respondentes sofreram mudanças em suas prévias intenções. Em relação aos 25% com menor desejo de engravidar, este estudo mostra que seus principais motivos foram a incapacidade de pagar comida, transporte ou moradia durante a	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
					<p>referiram crer ser mais difícil bancar financeiramente um filho;</p> <p>Os respondentes que relataram incapacidade de manter sua alimentação, transporte e/ou moradia tiveram duas vezes mais chances de relatar uma queda na intenção de engravidar (OR = 2,1, IC: 1,2–3,2) em comparação com aqueles que relataram ser capazes de bancar suas necessidades básicas.</p>	COVID-19 devido à suspensão parcial ou plena de renda, dada a instabilidade econômica causada pela pandemia.	
8	Investigar as experiências subjetivas das mulheres sobre a pandemia para examinar como elas dão sentido a essa crise enquanto refletem sobre sua intenção de engravidar.	Estudo qualitativo	<p>Mulheres que vivem nos Estados Unidos;</p> <p>35 a 50 anos;</p> <p>(n=107)</p>	Mulheres com filhos biológicos ou adotados	<p>80% das respondentes desejaram engravidar antes da pandemia;</p> <p>80% das respondentes afirmaram terem considerado seriamente ter filhos ou tentado ativamente engravidar, enquanto 20% expressou um contentamento que sempre existiu em relação a uma vida sem filhos;</p> <p>As respondentes salientaram o fato de que este período de turbulência tornou a maternidade ainda mais inviável, e talvez impossível, do que já lhes parecia antes da pandemia, especialmente tendo em conta a falta de apoio estrutural às famílias nos Estados Unidos.</p>	A pandemia afetou a intenção de engravidar, de modo que, ao criar novas barreiras estruturais à maternidade, fez com que 80% das respondentes desistissem de engravidar.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
9	Identificar opiniões sobre o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a intenção de engravidar entre homens e mulheres sem filhos.	Estudo qualitativo	Homens e mulheres com menos de 35 anos; (n=127)	Homens ou mulheres com filhos ou grávidos	<p>Em geral, os respondentes expressaram o desejo de ter pelo menos um filho;</p> <p>Foram mencionados dois tipos de influência da pandemia que impactaram sua intenção de engravidar a curto-prazo: riscos médicos (consequências da COVID-19 para as mulheres grávidas) e a questão econômica a qual se tornou instável, aumentando o risco de desemprego ou a incapacidade de garantir o nível de rendimento necessário para cuidar de um filho.</p>	A pandemia teve efeito sobre a intenção de engravidar dos respondentes, fazendo com que adiassem sua intenção ou reduzissem o número de filhos idealizados.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
10	Medir as expectativas dos indivíduos em relação aos imaginários domésticos familiares, contrastando os seus efeitos sobre o desejo de engravidar durante o confinamento, suas experiências passadas, os níveis objetivos de exposição dos indivíduos e as suas consequências socioeconômicas.	Estudo transversal quantitativo	Homens italianos entre 20 a 43 anos; Mulheres italianas entre 20 a 41 anos; (n= 3.934)	Não relatado	<p>Os respondentes foram questionados sobre o quanto desejavam engravidar nos próximos três anos, em uma escala de zero a 10, em janeiro (antes da pandemia) e no mês da entrevista (abril ou maio). Zero significando "Sem desejo algum." e 10 significando "Muito desejo.";</p> <p>Considerando apenas os respondentes que já tinham desejo de engravidar (52%), a pontuação média de desejo de engravidar em janeiro era de 6,25 e reduziu para 5,56 no momento da entrevista. 34% expressou menor desejo de engravidar e 15% expressou maior desejo de engravidar;</p> <p>Os indicadores objetivos, como a exposição dos respondentes às consequências sanitárias e econômicas da pandemia, tiveram pouco impacto sobre os desejos de engravidar dos durante o confinamento;</p> <p>Indicadores tradicionais como a idade, o sexo, o número de filhos e a área de residência foram significativamente associados a alterações nos desejos de engravidar.</p> <p>O estudo inclui um experimento simulando uma exposição "real" dos respondentes a uma nova narrativa midiática sobre a duração prevista da pandemia de COVID-19.</p>	<p>Comparando a pontuação média sobre o desejo de engravidar em janeiro e no mês da entrevista, houve uma redução de 11% sobre o desejo de engravidar dos respondentes em relação aos próximos três anos. Dessa forma, o efeito da pandemia foi baixo. Entretanto, não foi possível identificar qual foi seu efeito principal.</p>	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
11	<p>Analisar os arquétipos que as mulheres utilizam para dar sentido à sua intenção de engravidar durante os oitos primeiros meses da pandemia de COVID-19.</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Mulheres;</p> <p>25 a 35 anos;</p> <p>Residentes de um condado de médio porte do meio-oeste nos Estados Unidos da América;</p> <p>(n=29)</p>	<p>Não relatado</p>	<p>Com o advento da pandemia, os participantes passaram a identificar estágios de vida e marcos específicos os quais talvez poderiam estar experimentando caso não estivessem em confinamento;</p> <p>Esses eventos e estágios de vida estão relacionados a um cronograma estruturado de acordo com arquétipos heteronormativos que organizam o envolvimento na reprodução, como sair com amigos para achar um parceiro, casar, etc;</p> <p>Apenas 27% das respondentes tiveram intenções de fecundidade durante a pandemia;</p> <p>As demais respondentes se mantiveram sem intenções de fecundidade ou desistiram de suas prévias intenções;</p> <p>Entre os motivos listados para a desistência estão: idade (principal), risco maior de infecção por coronavírus, qualidade reduzida de atendimento médico e impossibilidade de encontrar um parceiro (dado o confinamento) e o medo do isolamento da parturiente na hora do parto.</p>	<p>O estudo realiza uma abordagem qualitativa e reflexiva acerca dos arquétipos e motivações por trás da intenção de engravidar das respondentes sem se preocupar com quantificações. Dessa forma, mesmo que seja clara a presença do efeito da pandemia, não foi possível identificar o nível desse efeito sobre a intenção de engravidar das mulheres entrevistadas, nem o principal tipo de efeito.</p>	<p>Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.</p>

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
12	Investigar sobre o conflito entre trabalho e família centrado principalmente nos elementos relevantes do ambiente de trabalho durante a pandemia.	Estudo transversal quantitativo	Mulheres; 24 a 44 anos; Casadas; Em uma família com dupla renda; Foi solicitado às mulheres selecionadas que enviassem o questionário ao cônjuge também; (n= 412)	Mulheres que não estejam empregadas, não tenham marido, não planejem engravidar	<p>É mais impactante para a intenção de engravidar o conflito familiar que reverbera no trabalho do que o conflito do trabalho que reverbera na família (-0.317, $p < 0.01$; -0.288, $p < 0.01$);</p> <p>Quando o marido assume uma proporção maior de tarefas domésticas em relação à respondente, o impacto dos conflitos familiares causados pelo trabalho é menor, favorecendo a intenção de engravidar ($\beta = 0.265$, $p < 0.01$.);</p> <p>Quando o marido assume uma proporção menor de tarefas domésticas, ocorre o efeito inverso (conflito familiar $\beta = -0.105$, $p < 0.01$; conflito no trabalho $\beta = -0.117$, $p < 0.01$).</p>	<p>A pandemia trouxe maior pressão e estresse para as respondentes e seus respectivos maridos no trabalho com o <i>home office</i> e o mecanismo de trabalho com horas flexíveis. Os resultados deste estudo sugerem que a interação entre marido e esposa atenua os efeitos negativos de cada um e, assim, aumenta a eficácia global da família. Tendo isso em vista, foi identificado que dinâmicas familiares com distribuições de tarefas domésticas mais democráticas favorecem a concretização da intenção de engravidar. Embora seja clara a presença do efeito da pandemia sobre a intenção de engravidar das respondentes, não foi possível identificar o nível desse efeito e qual</p>	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
						seria o tipo de efeito principal.	
13	Estudar as alterações na intenção de engravidar após o surto da pandemia de COVID-19 e identificar possíveis fatores associados a essas mudanças.	Estudo transversal quantitativo	Mulheres; Gestantes ou mães de crianças pequenas; (n= 1.179)	Não relatado	<p>Antes da pandemia, 5% das respondentes estavam tentando ativamente engravidar, 16% estava planejando engravidar e 79% não estavam planejando nem tentando engravidar;</p> <p>Pouco depois do início da pandemia, 49% das respondentes que estavam tentando ativamente engravidar desistiram, 37% das respondentes que estavam planejando engravidar desistiram e 4% das respondentes que não estavam planejando nem tentando engravidar, passaram a considerar a possibilidade;</p> <p>Entre as que estavam planejando/tentando, que pararam de considerar ou tentar engravidar,</p>	Fazendo a soma das respondentes que sofreram alteração em sua intenção de engravidar, chega-se a proporção de 11% das respondentes.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
					uma maior proporção tinham níveis baixos escolaridade (odds ratio [OR], 2,14; IC 95%, 0,92-4,96), níveis mais elevados de estresse (OR, 1,09; IC 95%, 0,99-1,20) e maior insegurança financeira (OR, 1,37; IC 95%, 0,97-1,92.).		
14	Investigar sobre a intenção de engravidar de casais em idade fértil durante a pandemia de COVID 19.	Estudo transversal quantitativo	Casais heterossexuais; 20 a 50 anos; (n= 4.133)	Não relatado	<p>1.091 dos respondentes tinham intenção de fecundidade antes da pandemia. Entretanto, com o advento da pandemia, 48% desses respondentes foram afetados;</p> <p>Foi identificado que os casais que viviam na província de Hubei, epicentro da China (OR 2.20, IC 95% 1,35–3,60) e casais que se prepararam para a gravidez por mais tempo antes da COVID-19 (OR 1,19, IC 95% 1,06–1,33) tinham maior probabilidade de sofrer alteração em sua intenção de engravidar durante a pandemia;</p> <p>38% dos respondentes relataram que o principal impacto negativo da pandemia sobre sua intenção de engravidar foi a dificuldade de procurar serviço médico.</p>	O estudo indica que 48% dos respondentes sofreram alterações em sua intenção de engravidar sem, entretanto, identificar especificamente quais alterações foram feitas por causa da pandemia. O principal motivo identificado foi a dificuldade de procurar serviço médico.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
15	Avaliar a intenção de engravidar dos casais de Xangai durante a pandemia da nova infecção por coronavírus (COVID-19).	Estudo transversal quantitativo	Casais heterossexuais; 20 a 50 anos; Planejando engravidar nos próximos 12 meses seguintes; (n=430)	Casais com histórico de infertilidade ou grávidos	66% dos respondentes não sofreram alterações em sua intenção de engravidar, enquanto 34% desistiram; Os respondentes que acreditavam nas políticas de controle do governo e dos hospitais eram menos propensos a sofrer alteração em sua intenção de engravidar (aOR 0.09, 95% CI 0.05–0.16); Em contrapartida, as preocupações com o impacto da COVID-19 na saúde feminina (56%) e fetal (25%) levaram os respondentes a desistir de engravidar.	O estudo indica que 34% dos respondentes desistiram de sua intenção de engravidar por causa da pandemia. O principal motivo identificado foi o impacto da gravidez na saúde feminina durante a pandemia.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.
16	Investigar como as consequências percebidas do COVID-19 afetaram a intenção de engravidar das pessoas na Polônia.	Estudo transversal misto	Homens e mulheres poloneses; 18 e 49 anos; (n= 1000)	Homens ou mulheres grávidos	246 respondentes declararam ter desejado engravidar desde antes da pandemia; Embora 79% não tenham sofrido alteração em sua intenção de engravidar, 16% decidiram adiar, 2% adiantar e 3% desistiu completamente; A decisão dos respondentes de adiarem a gravidez idealizada por causa da COVID-19 está principalmente relacionada com a insegurança econômica/financeira trazida pela pandemia e este efeito parece ser mediado pela reação psicológica à situação. Também foi mencionado a dificuldade em encontrar parceiros	O estudo indica que 21% dos respondentes sofreram alteração em sua intenção de engravidar por causa da pandemia. O principal motivo identificado foi a instabilidade econômica causada pela pandemia.	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
					durante o confinamento como um impeditivo à intenção de fecundidade.		
17	Explorar o impacto da COVID-19 sobre a intenção de engravidar das mulheres a curto-prazo e suas motivações.	Estudo transversal quantitativo	Mulheres em idade reprodutiva; 22 a 46 anos; (n= 443)	Não relatado	<p>Antes da pandemia, 51% das respondentes tinham planejado engravidar em até três anos;</p> <p>Dessas 51%: 23% anteciparam a gravidez, 31% desistiram, 26% adiaram e 19% não sofreram alterações em sua intenção;</p> <p>A queda de rendimento causada pela pandemia tornou-se um fator importante para impedir que as mulheres tenham filhos.</p>	<p>O estudo indica que 81% dos respondentes que tinham intenção de fecundidade a curto-prazo sofreram alterações em sua intenção por causa da pandemia. Durante a pandemia, a instabilidade econômica emergiu como o principal fator que impactou a intenção de engravidar das mulheres.</p>	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

	Objetivos	Desenho do estudo	Amostra	Crítérios de exclusão	Resultados	Conclusão	Categoria temática
18	Investigar o papel da pandemia COVID-19 sobre a intenção de engravidar de casais iranianos, com base na teoria do modelo de comportamento planejado.	Estudo transversal quantitativo	Mulheres iranianas; Casadas; 15 a 45 anos; (n= 400)	Mulheres: gestantes, lactantes, no período pós-menopausa ou inférteis	<p>Conhecimento, atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido sobre COVID-19 foram modelados como variáveis antecedentes que influenciaram direta e indiretamente a intenção de engravidar, tendo a ansiedade induzida pela COVID-19 como mediador;</p> <p>Conhecimento, normas subjetivas, e o controle comportamental percebido em relação à COVID-19 teve uma correlação positiva com sua intenção de engravidar;</p> <p>Ansiedade e atitude em relação à COVID-19 tiveram uma correlação negativa com sua intenção de engravidar;</p> <p>40% das respondentes afirmaram que a COVID-19 impactou seu intenção de fecundidade;</p> <p>Apenas 40% das respondentes tinham intenção de fecundidade durante a pandemia de COVID-19;</p> <p>43% afirmaram que a COVID-19 impactou o período planejado para a gravidez;</p> <p>37% afirmaram que a COVID-19 impactou o intervalo planejado entre as gravidezes;</p> <p>25% afirmaram que a COVID-19 impactou o número de filhos planejados.</p>	<p>A ansiedade causada pela COVID-19 pode afetar a relação entre os componentes da Teoria do Modelo de Comportamento Planejado (conhecimento, atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido) e a intenção de engravidar. Caso essa ansiedade não seja controlada, pode levar a consequências adversas ao indivíduo e à sociedade como a queda da taxa de natalidade. Ademais, mesmo que o presente estudo calcule o efeito da pandemia e estratifique os tipos de efeito em sua amostra, não especifica o tipo de principal efeito sobre o período desejado para engravidar.</p>	Presença de repercussões sobre a intenção de engravidar.

A maioria dos estudos foi realizada no primeiro ano da pandemia, sendo 65,2% em 2020, 26,1% em 2021 e 8,7% em 2022. No que tange ao desenho do estudo, 11 dos 18 são quantitativos transversais, três quantitativos coortes, três qualitativos e um misto (quanti/quali).

Os principais objetivos investigados foram: quais foram as repercussões da pandemia sobre a intenção de engravidar; quais são as justificativas dos respondentes sobre a alteração na intenção de engravidar ou não perante a pandemia; e qual a relação entre a intenção de engravidar e a condição econômica durante a pandemia.

Somando o número da amostra de todos os estudos temos o número de 22.157 respondentes. Quase 58% dos estudos foram realizados tendo apenas mulheres como população de estudo, enquanto o restante incluiu mulheres e homens. Um estudo em questão incluiu mulheres cisgênero e demais pessoas do sexo feminino (como pessoas não binário e trans masculino).

As repercussões identificadas nos estudos foram: adiamento ou antecipação do período idealizado para engravidar, desistência da intenção de engravidar, redução do número de filhos desejados e mudança nos intervalos de tempo entre as gestações. As repercussões mais presentes foram o adiamento do período idealizado para engravidar e a desistência, com 70% dos estudos apresentando desistência.

Cada uma dessas repercussões possui um ou mais fatores que contribuíram para o seu surgimento, entre eles: instabilidade econômica, ansiedade induzida pela pandemia, condição precária dos serviços de saúde, maiores barreiras estruturais para a maternidade, riscos às gestantes e aos fetos em relação à infecção por coronavírus, o fim da fase fértil da mulher e impossibilidade de encontrar um parceiro durante o confinamento.

Onze estudos fizeram comparativos sobre a intenção de engravidar antes e depois da pandemia, enquanto o restante discutiu sobre essas intenções somente durante o período da pandemia e alguns possíveis planos para o futuro a curto prazo (engravidar em até três anos).

Segundo os critérios do Fundo Monetário Internacional (FMI), mais da metade dos estudos foi realizada em países de alta renda. Dentre os 18, apenas dois estudos foram feitos em países de baixa renda: Burkina Faso (África) e Bangladesh (Ásia). Ressalta-se que apenas um estudo foi realizado no Brasil. Os estudos cobrem quase

todos os continentes. Os três continentes principais foram Ásia, América e Europa, respectivamente.

De acordo com o Quadro 5, mais da metade dos estudos aponta que o principal fator contribuinte às repercussões foi a instabilidade econômica, seja em relação à empregabilidade ou a alteração de renda. Outros fatores que se destacaram foram a ansiedade, a condição precária dos serviços de saúde e os riscos à gestante e ao feto em relação à infecção por coronavírus.

Quadro 5 - Fatores contribuintes às repercussões da pandemia de COVID-19 sobre a intenção de engravidar

Fatores contribuintes	Número de estudos
I. Instabilidade econômica	9
II. Ansiedade induzida pela pandemia	4
III. Condição precária dos serviços de saúde	4
IV. Maiores barreiras estruturais à maternidade	2
V. Riscos à gestante e ao feto pela infecção de COVID-19	4
VI. Fim da fase fértil	1
VII. Impossibilidade de encontrar um parceiro durante o confinamento	2

Fonte: elaborado pela autora

4 DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19, tal como as epidemias anteriores do vírus do Ébola na África Ocidental e Zika vírus na América Latina, deixou uma marca na sociedade, transcendendo as fronteiras da saúde e permeando vários aspectos da vida cotidiana coletiva. Embora essas três crises sanitárias variem em natureza e impacto, compartilham temas comuns e fornecem informações importantes sobre como as doenças infecciosas podem moldar o mundo, especialmente a intenção de engravidar.

Os resultados coletados neste trabalho indicam que a pandemia teve repercussões significativas na intenção de engravidar, principalmente em termos de adiamento e desistência. Isso está alinhado com os desafios econômicos, emocionais e de saúde enfrentados durante a pandemia. Fenômenos como a pandemia de Covid-19 tendem a aumentar o desejo da população de adiar ou evitar a intenção de engravidar (ROCCA, et al.; 2022) e os resultados aqui apresentados estão em consonância com a literatura.

Nossa análise mostrou que os estudos identificaram diversas alterações na intenção de engravidar nível global, sendo as mais proeminentes as de adiamento do período idealizado para engravidar e a desistência, esta última destacando-se em 70% dos estudos.

O adiamento do período idealizado para engravidar pode refletir a incerteza e as adversidades impostas pela pandemia, sendo influenciado por fatores como a instabilidade econômica. A crise econômica decorrente da pandemia, com perdas de empregos, aumento do absenteísmo no trabalho, mortes prematuras, redução da rede de apoio e redução de renda, gerou insegurança financeira, o que pode ter levado muitos indivíduos e casais a postergar ou mesmo desistir de suas intenções de engravidar (PEIXOTO et al, 2021; MULLAN, Z., 2015; PAK et al., 2020).

A ansiedade induzida pela pandemia também desempenhou um papel significativo, contribuindo para a hesitação em iniciar uma família em meio à incerteza e à preocupação com as condições futuras. Foi gerado um impacto psicológico e emocional nas populações e os estudos selecionados neste trabalho destacaram o sofrimento psíquico vivenciado por indivíduos diretamente afetados ou que viviam em áreas com alta prevalência dessa doença. O confinamento prolongado da quarentena, o medo de ser infectado, a mudança nas rotinas e a escassez de recursos e

informações sobre o vírus contribuíram para o aumento da incidência de transtornos e doenças psicológicas. Essa angústia contribuiu para que a intenção de engravidar fosse adiada ou descartada pois além de todos os fatores já citados, ainda havia o receio de potencial transmissão do vírus ao feto (BROOKS et al., 2020; VAN BORTEL, et al., 2016).

É importante destacar o fato de que a maioria dos estudos foi conduzida em países de alta renda. A predominância de estudos sobre como a pandemia afeta as intenções reprodutivas em países de alto poder econômico suscita preocupações sobre a representatividade dos resultados. Apesar de oferecerem a perspectiva das experiências de quem tem mais acesso a recursos, essas pesquisas podem não abranger de maneira adequada os variados desafios enfrentados por nações de renda média e baixa. As desigualdades socioeconômicas e de acesso à saúde entre essas regiões podem ter um impacto significativo na forma como a pandemia influencia as decisões reprodutivas pois os impactos dessas crises acabam atingindo desproporcionalmente a população, acometendo de forma mais grave as populações mais vulneráveis (MAY; BROWN, 2022).

É crucial reconhecer a necessidade de uma abordagem de pesquisa mais ampla e globalmente inclusiva para entender completamente as repercussões da pandemia nas intenções de engravidar em diferentes contextos socioeconômicos. Isso poderia contribuir para estratégias de saúde pública mais equitativas e intervenções adaptadas às diversas necessidades das populações em todo o mundo.

A desistência da intenção de engravidar, destaque em 70% dos estudos, é um reflexo das pressões e desafios amplificados pela pandemia. A condição precária dos serviços de saúde, em decorrência do aumento da demanda relacionada à pandemia, também contribui para a desistência, uma vez que a segurança durante a gestação se torna uma preocupação central.

Além disso, as barreiras estruturais para a maternidade, exacerbadas durante a pandemia, ampliam as dificuldades enfrentadas por aqueles que desejam iniciar uma família. O risco percebido às gestantes e aos fetos em relação à infecção pelo coronavírus intensifica as preocupações com a saúde, influenciando negativamente a decisão de engravidar.

Durante a pandemia, havia grande receio acerca dos riscos associados às doenças, a falta de tratamentos ou vacinas eficazes. A princípio, as gestantes foram classificadas como uma população vulnerável com base em experiências anteriores

com outras infecções virais semelhantes, como a gripe H1N1, a SARS) observada na Ásia e no Oriente Médio e a MERS (DIRIBA; AWULACHEW; GETU, 2020).

Nos contextos das epidemias do vírus do Ébola e Zika vírus, foram informados os riscos trazidos às gestantes e seus respectivos bebês. No caso da epidemia do vírus do Ébola, a gestante e o bebê tinham alta chance de vir a óbito, dada à alta taxa de letalidade de 50%, enquanto no caso do Zika vírus, muitos bebês nasceram com malformações congênitas, tais como a microcefalia (KUCHARSKI; EDMUNDS, 2014; DE ARAÚJO et al, 2016).

Dado o histórico das epidemias e a proximidade do Coronavírus com as outras síndromes respiratórias agudas, havia forte receio do efeito desse vírus sobre as gestantes, entretanto, estudos declaram que sua transmissão vertical é improvável (DIRIBA; AWULACHEW; GETU, 2020). Mesmo assim, existe uma associação de causalidade entre a doença de COVID-19 e complicações perinatais, incluindo parto prematuro, pré-eclâmpsia, morte perinatal, e aumento da incidência de eventos tromboembólicos (DI MASCIO et al., 2020)

Ademais, com a desorganização dos sistemas de saúde, a disponibilidade e acessibilidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva foi comprometida, incluindo o acesso a contraceptivos. Dessa forma, observa-se o risco do aumento de ocorrência gravidezes não planejadas, evento que pode trazer prejuízo à vida das pessoas (OPAS, 2022). Ainda, a mudança nos intervalos entre as gestações e a antecipação do período idealizado para engravidar revelam adaptações nas estratégias reprodutivas. O fim da fase fértil da mulher e a impossibilidade de encontrar um parceiro durante o confinamento são fatores adicionais que moldam as dinâmicas reprodutivas.

Essas repercussões evidenciam a interconexão entre fatores econômicos, de saúde e sociais na tomada de decisão sobre a gravidez. O entendimento desses elementos é crucial para informar políticas públicas e estratégias de saúde que abordem as necessidades específicas da população em um contexto pós-pandêmico.

A identificação dos fatores contribuintes às repercussões da pandemia é crucial para entender as causas subjacentes das mudanças na intenção de engravidar. A instabilidade econômica surge como o fator principal, mas a ansiedade e as preocupações com a saúde em relação ao COVID-19 também são relevantes. Isso destaca a interconexão entre fatores econômicos, de saúde e emocionais na tomada de decisão de ter filhos. As consequências a longo prazo dessas crises ainda estão

sendo estudadas, entretanto, é provável que tenham impactos duradouros nas intenções de gravidez.

A decisão de incluir estudos que fazem comparações antes e depois da pandemia é valiosa para entender como os impactos da pandemia atingiram a intenção de engravidar ao longo do tempo e foram gerando repercussões. Ou seja, fornece uma visão abrangente das mudanças de atitude das pessoas em resposta à pandemia. Um estudo de coorte realizado na região sudoeste dos Estados Unidos da América aponta que de 2019 ao início de 2021 os *scores* da escala de medição do desejo de se evitar uma gravidez cresceram rapidamente, entretanto, quando se chegou ao primeiro pico do surto de casos de Covid-19, as mudanças identificadas a nível populacional foram de curta duração. À medida que se tornou claro que a pandemia seria uma condição de saúde pública de longa data, os indivíduos foram regressando às suas intenções originais logo após o primeiro pico de surgimento de casos confirmados de Covid-19 (Rocca et al. 2022).

A variedade de abordagens metodológicas também traz a qualidade de visão abrangente para o tema pois é útil para obter uma compreensão mais completa das mudanças na intenção de engravidar durante a pandemia. No entanto, é importante reconhecer as limitações e méritos de cada método, uma vez que estudos quantitativos e qualitativos oferecem perspectivas diferentes.

Mesmo sendo substancial a qualidade de visão abrangente na abordagem dos estudos, a maioria dos estudos foi realizada nos primeiros anos da pandemia, refletindo a urgência em entender as repercussões imediatas. Todavia, é importante destacar que a pandemia é um evento em andamento, e seus efeitos podem evoluir ao longo do tempo. É válido considerar que novas pesquisas podem surgir à medida que a situação se desenvolve.

Ademais, a predominância de estudos que incluem apenas mulheres como amostra pode limitar a compreensão completa das dinâmicas de fecundidade uma vez que a decisão de ter filhos envolve ambos os parceiros. É importante considerar estudos que abordam a perspectiva masculina e a dinâmica de casais, bem como outras identidades de gênero, para uma visão mais completa.

Os objetivos dos estudos - efeitos da pandemia, justificativas da intenção de engravidar e relação com a condição econômica - foram abrangentes e refletiram as preocupações chave nesse contexto. A pandemia afetou a saúde, a economia e a

perspectiva de futuro da população, repercutindo diretamente nas decisões de quando e se engravidar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada no presente estudo forneceu uma visão abrangente dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a intenção de engravidar em nível global. Os resultados indicaram que a pandemia teve um impacto substancial, com implicações para políticas de saúde, economia e planejamento reprodutivo. No entanto, é importante reconhecer que a situação continua a evoluir, e novas pesquisas podem fornecer insights adicionais à medida que a pandemia progride ou se estabiliza.

REFERÊNCIAS

AKTAS REYHAN, F.; DAGLI, E.; NILUFER TOPKARA, F. Investigation of the Motivations and Thoughts of Women Planning a Pregnancy During the Covid-19 Pandemic. *International Journal of Caring Sciences*, p. 190–199, 2023.

BANAEI, M. et al. The role of the Coronavirus pandemic on childbearing intentions in Iranian women based on path analysis: A cross-sectional study. *International journal of reproductive biomedicine (Yazd, Iran)*, 2023.

Brazil: WHO Coronavirus disease (COVID-19) dashboard with vaccination data. Disponível em: <<https://covid19.who.int/region/amro/country/br>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020.

CHEN, T. et al. The impacts of the COVID-19 pandemic on fertility intentions of women with childbearing age in China. *Behavioral sciences*, v. 12, n. 9, p. 335, 2022.

CHU, K. et al. Fertility intention among Chinese reproductive couples during the COVID-19 outbreak: A cross-sectional study. *Frontiers in public health*, v. 10, 2022.

COOMBE, J. et al. The impact of COVID-19 on the reproductive health of people living in Australia: findings from an online survey. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1101/2020.08.10.20172163>>.

DE ARAÚJO, T. V. B. et al. Association between Zika virus infection and microcephaly in Brazil, January to May, 2016: preliminary report of a case-control study. *The Lancet infectious diseases*, v. 16, n. 12, p. 1356–1363, 2016.

DI MASCIO, D. et al. Outcome of coronavirus spectrum infections (SARS, MERS, COVID-19) during pregnancy: a systematic review and meta-analysis. *American journal of obstetrics & gynecology MFM*, v. 2, n. 2, p. 100107, 2020.

DIRIBA, K.; AWULACHEW, E.; GETU, E. The effect of coronavirus infection (SARS-CoV-2, MERS-CoV, and SARS-CoV) during pregnancy and the possibility of vertical maternal-fetal transmission: a systematic review and meta-analysis. *European journal of medical research*, v. 25, n. 1, p. 39, 2020.

DRUETZ, T. et al. Change in childbearing intention, use of contraception, unwanted pregnancies, and related adverse events during the COVID-19 pandemic: Results from a panel study in rural Burkina Faso. *PLOS global public health*, v. 2, n. 4, p. e0000174, 2022.

GUETTO, R.; BAZZANI, G.; VIGNOLI, D. Narratives of the future and fertility decision-making in uncertain times. An application to the COVID-19 pandemic. *Vienna yearbook of population research*, 2022.

HIN, S. Fertility preferences: what measuring second choices teaches us. *Vienna yearbook of population research*, v. 9, p. 131–156, 2012.

HUMMER, H. COVID- 19 and childlessness among women in the United States. *Population and development review*, 2023.

JOYCE, M.; POWELL, Z.; DAVIS, C. The impact of COVID-19 on fertility intention in Australian adults. *Journal of human behavior in the social environment*, v. 33, n. 7, p. 895–908, 2023.

KAHN, L. G. et al. Factors associated with changes in pregnancy intention among women who were mothers of young children in New York city following the COVID-19 outbreak. *JAMA network open*, v. 4, n. 9, p. e2124273, 2021.

KAZENIN, K. I. COVID-19 and fertility intentions: a qualitative study in six regions of Russia. *Population and Economics*, v. 6, n. 4, p. 107–122, 2022.

KUCHARSKI, A. J.; EDMUNDS, W. J. Case fatality rate for Ebola virus disease in west Africa. *Lancet*, v. 384, n. 9950, p. 1260, 2014.

LIMA, N. T.; BUSS, P. M.; PAES-SOUSA, R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cadernos de saude publica*, v. 36, n. 7, 2020.

LIN, T. K. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on economic security and pregnancy intentions among people at risk of pregnancy. *Contraception*, v. 103, n. 6, p. 380–385, 2021.

Listings of WHO's response to COVID-19. Disponível em:
<<https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MALICKA, I.; MYNARSKA, M.; ŚWIDERSKA, J. Perceived consequences of the COVID-19 pandemic and childbearing intentions in Poland. *Journal of Family Research*, v. 33, n. 3, p. 674–702, 2021.

MARTELETO, L. J. et al. Measuring fertility intentions during times of crisis: An example using survey data amid the Covid- 19 pandemic. *Studies in family planning*, v. 54, n. 1, p. 161–180, 2023.

MAY, M.; BROWN, M. Pandemic parallels: Common threads between the COVID-19 pandemic and the Ebola virus disease epidemic of 2014. *International journal of infectious diseases: IJID: official publication of the International Society for Infectious Diseases*, v. 116, p. S114, 2022.

MULLAN, Z. The cost of Ebola. *The Lancet. Global health*, v. 3, n. 8, p. e423, 2015.

MUNNELL, A. H.; CHEN, A.; SANZENBACHER, G. T. Is the Drop in Fertility Temporary or Permanent. [s.l: s.n.].

MYERS, L. C.; LIU, V. X. The COVID-19 pandemic strikes again and again and again. *JAMA network open*, v. 5, n. 3, p. e221760, 2022.

PAK, A. et al. Economic consequences of the COVID-19 outbreak: The need for epidemic preparedness. *Frontiers in public health*, v. 8, 2020.

PEIXOTO, H. M. et al. Economic impact of Zika virus infection and associated conditions. Em: *Zika Virus Biology, Transmission, and Pathology*. [s.l.] Elsevier, 2021. p. 63–74.

RAHMAN MAHFUZUR, M.; SHAFIUL ALAM, M.; ARIF BILLAH, M. Early impact of COVID-19 pandemic on childbearing plan in Bangladesh. *Biodemography and social biology*, v. 67, n. 2, p. 150–163, 2022.

ROBEY, B.; RUTSTEIN, S. O.; MORRIS, L. The fertility decline in developing countries. *Scientific American*, v. 269, n. 6, p. 60–67, 1993.

ROCCA, C. H. et al. Comparison of pregnancy preferences preceding vs year 1 of the COVID-19 pandemic. **JAMA network open**, v. 5, n. 7, p. e2220093, 2022.

Saúde nas Américas 2022: Panorama da Região das Américas no Contexto da Pandemia de COVID-19. *Pan American Health*, [s.d.].

SIENICKA, A. et al. The impact of COVID-19 pandemic on reproductive intentions among the Polish population. *Ginekologia polska*, 2021.

SOBOTKA, T.; SKIRBEKK, V.; PHILIPPOV, D. Economic recession and fertility in the developed world. *Population and development review*, v. 37, n. 2, p. 267–306, 2011.

VAN BORTEL, T. et al. Psychosocial effects of an Ebola outbreak at individual, community and international levels. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 94, n. 3, p. 210–214, 2016.

WHO Coronavirus (COVID-19) dashboard. Disponível em: <<https://covid19.who.int/?mapFilter=cases>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

WRIGHT, K. Q. “It changed the atmosphere surrounding the baby I did have”: Making sense of reproduction during the COVID- 19 pandemic. *Journal of marriage and the family*, v. 84, n. 4, p. 1105–1128, 2022.

ZENG, Z. et al. Born or not: A moderated mediation model of the relationship between work-family conflict and female employees’ wellbeing based on fertility intention during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in public health*, v. 11, 2023.

ZHU, C. et al. Fertility intentions among couples in Shanghai under COVID- 19: A cross- sectional study. *International journal of gynaecology and obstetrics: the official organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics*, v. 151, n. 3, p. 399–406, 2020.